

Moratória de MG pode apressar votação do ajuste

Léa De Luca
de São Paulo

Passado o susto inicial, a moratória decretada pelo governador de Minas Gerais, Itamar Franco, deve ter efeitos positivos para o País, apressando a votação das reformas no Congresso. A opinião é de Manoel Felix Cintra Neto, presidente da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F). Para ele, a polêmica atitude de Itamar alertou o poder legislativo e a opinião pública para a urgência desse ajuste. E somente a aprovação das medidas vai restaurar a credibilidade dos investidores internacionais no Brasil. "Ao contrário do que aconteceu em 1997, já se passaram cinco meses depois da crise da moratória russa e o dinheiro de fora ainda não voltou. Desta vez, o mundo quer uma demonstração mais efetiva para voltar a apostar no País", diz Cintra Neto.

O presidente da BM&F falou também que até lá, o governo não terá alternativa para controlar os mercados a não ser manter os juros altos. Mesmo assim, ele não acredita numa reversão da curva de queda na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), dia 27. "Mexer no câmbio alargando a banda, por exemplo, representaria um risco muito grande neste momento."

Cintra Neto fez essas afirmações ontem durante uma entrevista para divulgar os resultados da BM&F em 1998 — e os planos para este ano. A crise de agosto provocada pela Rússia provocou não somente uma retração dos investidores estrangeiros e uma alta dos juros, mas também uma redução de 28% dos contratos e de 15% no volume financeiro negociado na bolsa de futuros.

Os únicos contratos que foram mais negociados do que em 1997 foram os agrícolas, que registraram crescimento de 29% — e a expectativa é de aumento de mais de 25% em 99, na pior das hipóteses. "Se a internacionalização da bolsa for aprovada, esses negócios podem até triplicar", espera.

Entre as modalidades financeiras, a que mais caiu foi a de dólar futuro: 54%. A segunda maior retração foi registrada pelos contratos futuros de índice Bovespa (34%), seguido dos "swaps". Os negócios com juros, porém, aumentaram 4,8%.

O patrimônio líquido da BM&F fechou o ano em R\$ 405 milhões, dos quais R\$ 357 milhões disponíveis em caixa. Somando aos recursos aplicados em outros fundos, a bolsa tem ao todo R\$ 475 milhões disponíveis, informou Cintra Neto.